

**Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro**  
**Estudo 10 – A Atitude do Ministro de Deus Diante dos Modismos**  
**II Timóteo 3 e 4**

Elaborado por Solange Livio  
[slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br)

Tempos difíceis! Estamos vivendo tempos difíceis!

Estas são frases que ouvimos com frequência, quando nós mesmos não as pronunciamos.

Por mais forte e justificada que seja a perplexidade que acompanha estas exclamações, face aos acontecimentos terrivelmente impressionantes que nos cercam, nem a frase e nem a situação em si representam novidade para aquele que lê e conhece a Palavra de Deus.

Basta que alguém abra a Bíblia em II Timóteo 3:1 para ler o seguinte: *“Sabe, porém, isto: nos últimos dias sobrevirão tempos difíceis”*.

Paulo está escrevendo a Timóteo. A palavra é profética, baseada na predição do próprio Senhor Jesus em Mateus 24, Marcos 13 e Lucas 21 acerca dos acontecimentos que devem anteceder a sua volta, entre os quais profunda crise espiritual e moral se inclui.

Os eventos são anunciados para o futuro, tendo-se em vista os tempos verbais empregados. No entanto, as dificuldades que rondavam a Igreja de Éfeso no tempo de Timóteo e aquelas enfrentadas pelo próprio apóstolo Paulo fizeram com que ele cuidadosamente exortasse o jovem pastor a respeito desses acontecimentos.

Longe de desânimo ou abatimento, a palavra de Paulo a Timóteo visa encorajá-lo a prosseguir no exercício do ministério, conservando-se leal à verdade, embora sérias e graves sejam as dificuldades anunciadas.

Para isso, dois cuidados são adotados:

- 1º - Lembrar a Timóteo que os acontecimentos estão previstos e, por isso, não devem causar estranheza. *“Sabe, porém, isto...”*
- 2º - Oferecer instruções a respeito da atitude que o ministro de Deus deve ter diante deles.

Em se tratando de situações que atingem a Igreja, as recomendações feitas a Timóteo se aplicam ao pastor, por ser ele responsável pelo rebanho de Deus, mas também aos crentes.

A primeira coisa que Paulo faz é descrever o alarmante quadro de desenvolvimento da corrupção moral, representado por cerca de vinte tipos de pecados. Ainda que esses pecados não sejam todos eles encontrados numa mesma pessoa, é possível vê-los no conjunto do povo, ressaltando-se aqueles que se preservam dignos e honrados.

O tempo não nos permite examinar todos eles. Por isso, estamos mencionando apenas alguns neste estudo. Entretanto, recomendamos que os nossos ouvintes leiam todo o capítulo 3 da segunda carta a

Timóteo, onde encontrarão a lista completa da extrema corrupção anunciada, da qual devemos nos abster e contra a qual devemos lutar.

Observemos algumas das características pecaminosas das pessoas corrompidas. Os homens se mostram egoístas, avarentos, presunçosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes a pais e mães, irreverentes, sem afeto natural, caluniadores, cruéis, inimigos do bem, traidores, orgulhosos, mais amigos dos prazeres do que amigos de Deus, entre outras (3:2-5). “*Afasta-te destes*”, diz a Palavra de Deus, porque “*são homens corruptos de entendimento e réprobos quanto à fé*” (3:5,8). Homens que resistem à verdade.

Isso significa que o entendimento dessas pessoas está afeito a falsas doutrinas, propagadas pelos mestres do erro, e por esta razão sua fé é reprovada quando submetida à verdade do Evangelho.

Um perfil humano lastimável. É muitíssimo desalentador, se não fora a afirmação que vem a seguir: “*Não irão, porém, avante; porque a sua insensatez será a todos evidente*” (3:9).

Um dos sinais que distinguem a mensagem do Evangelho de Jesus das falsas doutrinas é o efeito que produzem. O Evangelho é construtivo e produz autêntica regeneração no homem, enquanto as falsas doutrinas são destrutivas e levam à degeneração do caráter humano, ainda que algumas se disfarcem em aparente piedade, conforme lemos no v.5. Chega o momento em que a

falsidade que nelas se esconde se torna evidente.

A outra medida adotada por Paulo foi a de instruir o pastor que, por sua vez, deverá instruir o rebanho quanto aos recursos eficazes que a Igreja do Senhor Jesus possui para fazer frente a esses acontecimentos e permanecer fiel e vitoriosa.

Examinando com atenção as recomendações feitas, observamos que, essencialmente, elas se resumem em perseverança na sã doutrina.

A palavra de Paulo a Timóteo é clara, quando diz: “*Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste*” (3:14).

O valor e a utilidade da Bíblia para nos guardar da corrupção são lembrados por Paulo quando ele ressalta que as sagradas letras é que podem fazer-nos sábios para a salvação, pela fé em Cristo Jesus (3:15). É ela que habilita o homem de Deus para toda boa obra (3:17). É assim que lemos em II Timóteo 3:16: “*Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra*”.

Por essa razão, Paulo exorta Timóteo quanto à fidelidade e ao zelo na pregação da Palavra de Deus. Ele diz ao pastor: “*prega a palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina*” (4:2).

Pregar e viver a Palavra de Deus é a atitude do ministro do Senhor e dos cristãos em geral diante dos modismos de um mundo corrompido.

Sempre pregar e viver a Palavra de Deus, ainda que cercados por perseguições e aflições. Quem escreve – Paulo – escreve com autoridade porque fala por experiência própria. Não faltaram momentos de terríveis perseguições e duras aflições em sua carreira ministerial.

No entanto, a sua palavra é de ânimo e ele apresenta a razão porque nós também devemos permanecer confiantes: *“Variadas perseguições tenho sofrido! De todas, entretanto, me livrou o Senhor”,* disse ele (3:11). É o cumprimento do Salmo 34:19, que diz: *“Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas”*.

No momento de sua defesa, todos o abandonaram. Todos os homens, mas não o Senhor, escreveu: *“Mas o Senhor me assistiu e me revestiu de forças... e fui liberto da boca do leão”* (4:17).

A ordem que vem do céu é para prosseguir, sem desanimar. É assim que lemos: *“Tu, porém, sê sóbrio em*

*todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério”, “sabendo que todos quantos querem viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos”* (3:12)

Quanto aos homens perversos e impostores, estes *“irão de mal a pior, enganando e sendo enganados”* (3:13).

Porém, ao servo de Jesus Cristo está garantida a *“coroa da Justiça”* (4:8) e a honra de poder dizer como disse o apóstolo Paulo: *“Combati o bom combate, acabei a carreira e guardei a fé”* (4:7). O ânimo para prosseguir vem desta bendita certeza: *“O Senhor me livrará também de toda obra maligna, e me levará salvo para o seu reino celestial. A ele glória pelos séculos dos séculos. Amem”*.

Que esta certeza impulse o coração do prezado ouvinte a preservar-se da corrupção e a combatê-la com a Palavra de Deus. Ainda que os tempos sejam difíceis, esta é a mensagem: *“Não consentir! Não consentir que qualquer dor ou tristeza venha apagar teu amor! Oh! Não temer! Nunca ceder! Em teus apertos te lembra que Cristo é teu Protetor”*. (Hino 339 – Cantor Cristão)